



ARTIGO DE REVISÃO

Vulnerabilidades como condicionantes a riscos e desastres

Vulnerabilities as conditions for risks and disasters

Las vulnerabilidades como condiciones de riesgos y desastres

Kaillany Bezerra Barros¹, Natália Gabriele Sousa Nunes¹ & Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,2}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: Este trabalho possui o intuito de verificar como os aspectos de vulnerabilidades condicionam a situações de desastres. Para a realização da pesquisa foram analisadas as publicações dos últimos cinco anos, combinando descritores “vulnerabilidades” e “desastres” nas plataformas BVS, SciELO e Google Scholar. De acordo com resultados encontrados, notou-se que os desastres não se referem apenas a ações da natureza, mas que também são profundamente influenciados por vulnerabilidades como questões socioeconômicas, habitacionais e climáticas que provocam situações de risco. A pesquisa também discute formas de evitar e enfrentar os desastres, como debates, capacitação profissional e sensibilização da população. Assim, conclui-se a importância de se discutir essa temática de forma mais aprofundada a fim de se compreender como os desastres são desencadeados e enfrentados também em uma perspectiva psicológica com o objetivo de formar comunidades resilientes.

Palavras-Chave: Vulnerabilidades. Desastres. Riscos. Psicologia.

Abstract: This work aims to verify how vulnerability aspects affect disaster situations. To carry out the research, publications from the last five years were analyzed, combining descriptors “vulnerabilities” and “disasters” on the BVS, SciELO and Google Scholar platforms. According to the results found, it was noted that disasters do not only refer to actions of nature, but are also deeply influenced by vulnerabilities such as socioeconomic, housing and climate issues that cause risky situations. The research also discusses ways to avoid and face disasters, such as debates, professional training and public awareness. Thus, we conclude that it is important to discuss this topic in more depth in order to understand how disasters are triggered and faced also from a psychological perspective with the aim of forming resilient communities.

Keywords: Vulnerabilities. Disasters. Scratches. Psychology.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo verificar cómo los aspectos de vulnerabilidad afectan las situaciones de desastre. Para realizar la investigación se analizaron publicaciones de los últimos cinco años, combinando los descriptores “vulnerabilidades” y “desastres” en las plataformas BVS, SciELO y Google Scholar. Según los resultados encontrados, se observó que los desastres no solo se refieren a acciones de la naturaleza, sino que también están profundamente influenciados por vulnerabilidades como cuestiones socioeconómicas, habitacionales y climáticas que provocan situaciones de riesgo. La investigación también analiza formas de evitar y afrontar los desastres, como debates, formación profesional y sensibilización pública. Así, concluimos que es importante discutir este tema con mayor profundidad para comprender cómo se desencadenan los desastres y afrontarlos también desde una perspectiva psicológica con el objetivo de formar comunidades resilientes.

Palabras clave: Vulnerabilidades. Desastres. Arañazos. Psicología.



INTRODUÇÃO

É comum que se pense em desastres apenas como fenômenos da natureza, que trazem grande impacto na vida da sociedade. O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), na cartilha “Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres”, aborda o desastre como um conceito utilizado para nomear muitos eventos e/ou processos com características distintas. Assim, é necessário aprofundar-se nessa questão buscando um novo olhar para o termo “desastre” e compreender aspectos culturais e sociais que vão influenciar a forma como ele é percebido e sentido.

Oliveira *et al.* (2021, p.4580) aponta que compreender como um determinado território foi ocupado e gerido por determinada população, é uma das condições para transformar os processos de vulnerabilização e apoiar soluções antes não percebidas. Assim, é importante atentar-se aos fatores por trás desses eventos com consequências devastadoras para todos os que são atingidos, pois conhecer os condicionantes colabora para apresentar ações de prevenção a esses desastres, bem como desenvolver formas de lidar com as consequências, buscando respostas para a recuperação diante de tais circunstâncias.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo verificar as situações de vulnerabilidade que condicionam a riscos e desastres, além de apresentar estratégias de prevenção e enfrentamento diante dessas circunstâncias, pois diversos são os efeitos provocados às vítimas diretas, ou indiretas, seja com perdas materiais, fragilização da saúde física e psicológica, além de insegurança habitacional e financeira.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é de cunho qualitativo, em que “a interpretação do pesquisador apresenta uma importância fundamental” (Menezes *et al.*, 2019, p. 29). Dessa forma, foi realizada a interpretação dos dados bibliográficos coletados nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no *Google Scholar*. Na BVS foram escolhidos 4 artigos, na SciELO apenas 2 e do *Google Scholar* foram utilizadas 5 referências, totalizando 11. A busca das bibliografias nas plataformas foi realizada através da combinação dos seguintes descritores: “Vulnerabilidades” AND “Desastres”. A seleção das referências ocorreu de acordo com o conteúdo dos textos. Os dados do número de mortes do caso do rompimento da barragem em Brumadinho/MG



foram colhidos no jornal G1 e se utilizou a cartilha do CREPOP “Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres” do Conselho Federal de Psicologia – CFP para contribuir com a fundamentação teórica.

O trabalho prezou por proporcionar fácil acesso às referências e pela atualidade delas, portanto as bibliografias utilizadas são no idioma português e dos últimos cinco anos. A pesquisa qualifica-se como descritiva, que segundo Pardano & Freitas (2013, p.52) trata-se de “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, uma vez que foi realizado a descrição sobre o fenômeno do desastre e relação que ele tem com as situações de vulnerabilidade que o condicionam.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, se faz necessário uma ampliação da visão quanto ao significado de “desastre”, um conceito ainda abstrato e com diversas interpretações. Oliveira *et al.* (2021, p.4581) traz os “desastres e emergências sanitárias como processos de vulnerabilização que devem mais aos seus nexos sócio-históricos do que a seus eventos detonadores”. Desse modo, supera-se essa ideia do desastre de ordem apenas natural e compreende-se ele como processo de interação do ser humano com a natureza, em que os antecedentes devido a ações do homem expõe ainda mais a população a suas consequências devastadoras. Ademais, a compreensão do que é considerado um risco que condiciona a situações extremas pode variar, seja devido a questões culturais, aspectos de desenvolvimento econômico ou mesmo da comunidade vinculada (Canil *et al.*, 2021, p.3).

Freitas *et al.* (2023, p.3) aborda que em “países como o Brasil, os acidentes de trabalho provocavam grande número de vítimas por ano, ultrapassando o total registrado anualmente em eventos considerados como desastres tecnológicos, bem como acidentes industriais”. Essa exemplificação demonstra o ser humano como capaz de provocar desastres. Entretanto, esses eventos desastrosos provocados não necessariamente são sofridos e suportados por quem os criou, devido às desigualdades existentes (Tybusch; Tybusch; Izolani, 2022, p.172).

Assim, torna-se evidente a importância de compreender as questões de vulnerabilidade que levam a essas ocorrências, pois indo além das respostas de emergência será possível entender como essas vulnerabilidades são construídas e reduzi-las (Moura; Moura; Vieira, 2020, p.160).



Canil *et al.* (2021, p.4) aponta a vulnerabilidade socioambiental urbana que, também atrelada a uma série de contingências sociais, políticas, econômicas, culturais, tecnológicas, etc. explicitam diferentes condições de exposição e de fragilidade de grupos sociais aos riscos. Cartaxo & Shiota (2020, p.297) também compartilham do mesmo posicionamento, apontando que “as desigualdades preexistem aos eventos de desastre incluem fatores políticos, de saúde e econômicos que aumentam a vulnerabilidade de determinadas populações”. Dessa maneira, o olhar para o meio social pode contribuir para evitar possíveis desastres, mas também para desenvolver formas mais eficazes de responder a eles, de acordo com as circunstâncias de vulnerabilidade em que ocorreu.

Sales (2023) traz que na composição social de riscos decorre o aumento de situações em que grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade são excluídos, se tornando assim vítimas de uma segregação geográfica que os leva a ocupar locais ainda mais inadequados e frágeis, intensificando a situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, utilizar cenários inadequados para a construção de moradias, como encostas, margens de cursos d’água, reflete ocupação desordenada, excludente e segregacionista. (Canil *et al.*, 2021, p.2). Logo, a desigualdade social e o desamparo estatal para populações que se encontram nessas circunstâncias conduzem diretamente a condições insalubres de vida, pois a busca de construção de moradias nestas localidades inseguras é expor-se a riscos de inundações e deslizamentos, e conseqüentemente a incidentes desastrosos.

Outra vulnerabilidade que encaminha para desastres são as condições nocivas de trabalho, sem a devidas inspeções, pois como aponta Kokke (2020, p.171) “criar obstáculos ao exercício fiscalizatório e burlar padrões de gestão de riscos por atos de corrupção privada são fatores germinativos para potenciais desastres”. A título de exemplificação, temos o infeliz caso do rompimento da Barragem I da Mina de Córrego do Feijão da mineradora Vale S.A, localizada em Brumadinho/MG, que deixou 270 pessoas mortas, incluindo duas mulheres grávidas (G1, 2023). Em virtude de circunstâncias como essas, é necessária uma gestão eficiente dos ambientes de trabalho, contando com manutenções e fiscalizações frequentes a fim de evitar que mais desastres desse nível ocorram.

Outro desastre, que é pouco discutido, mas que tem efeitos devastadores e que mais afeta o Brasil, é a seca, que impacta a saúde da população através de “desnutrição e deficiências nutricionais, saúde mental, doenças relacionadas com a qualidade das águas e ar, câncer e comprometimento do acesso aos serviços de saúde” (CFP, 2021, p.30). Costa, Silva & Araújo (2018) abordam a relevância de atentar-se a fatores ambientais, sociais e também políticos da gestão dos recursos hídricos para



compreender o fenômeno da estiagem e seca. Visto que esse desastre pode trazer implicações prejudiciais para quem o vivencia, é conveniente a promoção de debates acerca desse fenômeno para encontrar melhores estratégias de enfrentamento e suporte para os que são afetados de forma mais direta.

Diante do exposto, para desenvolver estratégias de prevenção e enfrentamento de desastres, é imprescindível conversar sobre o tema frequentemente, pois de acordo com Sales (2023) abordar a temática gestão de riscos e desastres, consiste em debater planejamento. Contudo, esses debates não devem ser restritos apenas aos profissionais, mas se deve incentivar a participação de comunidades, pois isso possibilita o desenvolvimento de maior consciência ambiental e ação (Canil *et al.*, 2021, p.2). A participação pública pode proporcionar um alcance maior sobre a noção dos riscos, além de colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas de gerenciamento de riscos e desastres mais eficientes que atendam às necessidades da população vulnerável.

Ademais, é necessário que “ações voltadas para a população, que foi exposta a estressores severos durante um desastre, precisam ter uma perspectiva a longo prazo” (CFP, 2021, p.60). Portanto, as estratégias de enfrentamento precisam visar mitigar as vulnerabilidades para que novos desastres não aconteçam. Moura, Moura & Vieira (2020 p.164) apontam como indispensável a “sensibilização e a capacitação dos profissionais de saúde sobre o tema de risco de desastres, abordando aspectos de prevenção de risco futuro, redução de risco atual e de ações na iminência de um desastre”. Assim, os profissionais devem ser constantemente instruídos e preparados para colaborar com ações de prevenção, mas também para saber agir de imediato perante ocorrência de desastres.

É importante atentar-se para os efeitos psicológicos ocasionados pelos desastres e reconhecer a relevância do profissional da psicologia no enfrentamento desses eventos. Os psicólogos podem contribuir no desenvolvimento da resiliência, pois essa habilidade além de colaborar na redução das vulnerabilidades nos aspectos físicos, sociais, econômicos, ambiental e simbólico, visa prevenir e aliviar os impactos dos desastres ocasionados seja por causas naturais, degradação ambiental ou tecnológicos. (Oliveira *et al.*, 2021). Além disso, devido ao estresse gerado por situações de grandes impactos, os profissionais que trabalham na linha de frente podem sentir-se sobrecarregados e pressionados, por isso “os psicólogos podem também intervir, indiretamente, no preparo psicológico dos profissionais que atuam diretamente nos desastres” (Ribeiro; Freitas, 2020, p.12). Dessa forma,



zelar pela saúde mental desses profissionais é essencial para promover intervenções eficientes e práticas em momentos de grande pressão psicológica.

Não menos importante, inovar em “revisões de literatura sobre o significado histórico-social dos desastres podem contribuir para o melhor entendimento desses fenômenos sob uma perspectiva científica” (Cartaxo; Shiota, 2020, p.299). Devido aos avanços da sociedade, seja para o bem ou para o mal, é necessário que os conhecimentos acompanhem essa evolução para proporcionar os meios adequados de lidar com as consequências desses desenvolvimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos expostos ressaltam fatos e conceitos acerca dos desastres e como eles podem ser desencadeados por situações de vulnerabilidade. Após a análise bibliográfica se fez claro que a compreensão do que é um risco ainda é um tanto abstrata devido sua multiplicidade de causas, visto que existem diversos fatores que poderiam levar a uma situação de catástrofe, tais como, fatores culturais, financeiros ou até mesmo naturais. Devido a isso se vê a importância e a urgência da implementação do Marco de Senai, responsável por elencar objetivos, prioridades, metas e princípios norteadores, o que inclui uma responsabilização por parte do governo central e demais autoridades, com intuito de proteger os cidadãos e seus ativos, abordando os indicadores de risco em busca de evitar um possível desastre.

A incidência de desastres, e suas consequências desnorteadoras, sejam elas econômicas, habitacionais, físicas, ou até mesmo psicológicas, acabam por contribuir ainda mais para o aumento da desigualdade social e para a vulnerabilização do povoado envolvido. O grande desafio é diminuir esse estado de vulnerabilidade, visto principalmente em populações financeiramente carentes, podendo assim possivelmente observar os riscos antes que o desastre venha de fato ocorrer, conseguindo então evitá-lo. Deve ser enfatizado que nem todos os desastres podem ser evitados, mas compreender como eles acontecem podem diminuir o grau de destruição que eles trazem; diminuindo assim o dano a população que será afetada, direta ou indiretamente. Em uma última análise, cabe acentuar a necessidade de se aprimorar o acervo literário acerca deste tema, visto que ele continua invisibilizado na sociedade, não sendo estudado a fundo e por vezes não atualizado como deveria. Desta forma o incentivo à criação de artigos, resumos e documentos que esclareçam a temática,



certamente tornariam os riscos de vulnerabilidade mais claros, o que seria de suma importância para a prevenção de desastres, ou a diminuição de danos provenientes dele.

REFERÊNCIAS

- CANIL, K.; MOURA, R.; SULAIMAN, S.; TORRES, P.; NETTO, A.; JACOBI, P. Vulnerabilidades, riscos e justiça ambiental em escala macro metropolitana. **Mercator (Fortaleza)**, v. 20, p. e20003, 2021.
- CARTAXO, S.; SHIOTA, R. Três concepções acerca dos desastres. **Csonline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 32, p. 396-315, 2020.
- CREPOP. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2021.
- COSTA, J.; SILVA, A.; ARAÚJO, S. Riscos e vulnerabilidades a desastres naturais no estado da Paraíba: relação entre fatores geoambientais, registros e ações. **Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco**, Pernambuco, v. 4, n. 09, 2018.
- DE SALES, C. Governança Ambiental e Gestão de Riscos e de Desastres (GRD): avanços e desafios da agenda de adaptação em nível local no Brasil. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 10, n. 2, 2023.
- FREITAS, C.; PORTO, M.; MACHADO, J.; FARIA, M; PUIATTI, R. Acidentes ampliados - mais do que um conceito, uma história de luta que precisa ser atualizada. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. edcinq4, 2023.
- KOKKE, M. A Interligação entre a Lei Anticorrupção e o Direito dos Desastres. **Sequência (Florianópolis)**, n. 86, p. 170–195, set. 2020.
- MANSUR, R. **Quatro anos da tragédia em Brumadinho: 270 mortes, três desaparecidos e nenhuma punição**. G1, Belo Horizonte-MG, jan.2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/25/quatro-anos-da-tragedia-em-brumadinho-270-mortes-tres-desaparecidos-e-nenhuma-punicao.ghtml>. Acesso em: 12.nov.2023.
- MENEZES, A.; DUARTE, F.; CARVALHO, L.; SOUZA, T. **Metodologia Científica, Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. Petrolina-PE: Universidade Federal do Vale, 2019.
- MOURA, S.; MOURA, J.; VIEIRA, R. Ferramenta gerencial para integração dos serviços de saúde na gestão de riscos de desastres: o caso de Blumenau, SC. **Saúde em Debate [online]**. v. 44, n. spe2



OLIVEIRA, S.; PORTELLA, S.; YOSHIKAWA, C.; LOBOSCO, D.; DIAS, L.; DE OLIVEIRA, T. De Nosso Território Sabemos Nós: experiência de cartografia social para emergências e desastres. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4579–4590, out. 2021.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

RIBEIRO, M.; FREITAS, J. Atuação do Psicólogo na Gestão Integral de Riscos e Desastres: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-20, ago. 2020.

TYBUSCH, F.; TYBUSCH, J.; IZOLANI, F. A arca de noé pós-moderna na pandemia da covid-19: uma análise através do direito dos desastres. **Revista de Direito da Cidade**, v. 14, n. 1, p. 170–193, jan. 2022.

WARNER, J.; ALVES, E.; COATES, R. Swiss cheese in brazil: disaster culture and safety culture in disasters. **Ambiente & Sociedade**, v. 22, p. e0004, 2019.